



7º Encontro Internacional de Política Social
14º Encontro Nacional de Política Social
Contrarreformas ou Revolução:
respostas ao capitalismo em crise
Vitória (ES, Brasil), 03- a 06 de junho de 2019

Eixo: 4 - Pobreza e desigualdades no capitalismo contemporâneo

Pobreza no capitalismo – duas leituras em debate

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados preliminares do projeto de Iniciação Científica intitulado “Pobreza no Capitalismo: a leitura hegemônica e a crítica negativa”, do qual versa em duas instâncias críticas. A primeira delas visa decompor pela via analítico-abstrativa o que identificamos como uma leitura hegemônica da pobreza, e em um segundo momento, as contrapor à sua antítese, a crítica negativa da pobreza no capitalismo. Para tanto, recorreremos à teoria valor-trabalho marxiana buscando orientar e aprofundar as bases teórico-críticas sobre a pobreza, além de se valer de autores marxistas contemporâneos.

Atentamos para o fato de que, dada as proporções, abordaremos o breviário do nosso estudo propriamente dito - sem que isso nos furte de identificar a contradição na perspectiva conservadora da pobreza, principalmente quando contrastada com a crítica negativa fundamentada na teoria marxiana. Deste modo, estabelecemos que os autores que analisam a questão da pobreza como Sen e Giddens, além de Beck e outros, cujas teorias fundamentam organismos internacionais como, por exemplo o Banco Mundial, advogam por uma teoria que prioriza o indivíduo e sua subjetividade, ao passo que propõem como combate à pobreza: mecanismos para o “empoderamento”, o “desenvolvimento de capacidades” e a “expansão de liberdades”. Segundo Escurra, o corolário que advém dessa retórica oca está

[...] sintetizado[s] em propostas de “administração ou gestão do risco social”, “domínio de oportunidades arriscadas”, “iniciativa local”, “promoção de uma sociedade civil ativa” e tantas outras – prometem renovação e transformações, embora sustentem o triunfo do capitalismo, atualizando o discurso e as práticas conservadoras. Nesses enunciados teóricos os indivíduos atomizados, as famílias e as comunidades devem assumir de forma ativa a responsabilidade de se proteger contra os riscos e de garantir a inserção no mercado, aproveitando positivamente o estímulo oferecido pelo Estado, as instituições e a iniciativa privada. (ESCURRA, 2015, p.74-78)

Embora se criem mecanismos de “combate à pobreza”, fica patente a visão de mundo conservadora implícita nos Relatórios de Desenvolvimento e documentos. Para além disso, Fernandes (1978, p.11) afirmar que a questão social naturalizada e desistorizada compõem uma concepção em que independentemente do discurso “exige, a

partir dos interesses burgueses internos e externos, uma forma de acumulação capitalista impiedosa, que aprofunda as desigualdades econômicas e reforça os privilégios dos poderosos, nacionais e estrangeiros”. Não obstante, os estudos sobre a pobreza apontam geralmente que os problemas estão em uma relação administrativa: pois se não é a falta de assistência que perpetra a pobreza, então seria a indolência dos pobres; outrossim, se os problemas não estão nos escassos recursos, logo seria pela falta de vontade política. Marx (2010) já havia concluído tal questão, Estado jamais encontrará no próprio Estado a raiz dos problemas sociais e que os partidos políticos solucionam os problemas no fato de que não se acham eles, mas o seu partido adversário, ao leme do Estado.

Destarte, apontamos para uma radicalização da crítica dado que a pesquisa problematiza a função prático-instrumental de concepções parciais, superficiais e/ou falsas em que se baseiam os fundamentos teóricos e as propostas para enfrentamento do fenômeno da pobreza. Portanto, no decorrer de séculos a leitura hegemônica da pobreza centra a sua compreensão como problema político, administrativo, de gestão ou no como problema individual atribuído ao próprio pobre. E por isso, ressaltamos que as causas da pobreza precisam ser “redescobertas” no próprio modo de produção e na centralidade que o trabalho assume na vida social regrada pelo capital.

Referências

ESCURRA, M. F. **Pobreza no capitalismo: elementos para a análise crítica com base na teoria valor-trabalho de Marx. 2015. 226 f. Tese (Doutorado)**. Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

ESCURRA, M. F. Projeto Iniciação Científica. Aprovado pela FAPERJ. 1 Semestre 2019.

FERNANDES, Florestan. Prefácio. In: CARDOSO, Miriam Limoeiro. **Ideologia do Desenvolvimento – Brasil: JK-JQ**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1978. p. 11-13.

MARX, K. **Glosas críticas marginais ao artigo “O rei da Prússia e a reforma social”: de um prussiano**. 1. ed. São Paulo: Espressão Popular, 2010.

Anais do 7º Encontro Internacional de Política social e 14º Encontro Nacional de Política Social ISSN 2175-098X